

A IMPORTÂNCIA DE OUTROS OLHARES VOLTADOS À CARTOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO

Wagna Cristina Ferreira Moura, ¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),

wcfm@hotmail.com

Odinei Edson Leite Brasil, ² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

odinei1994@hotmail.com

Marcelo Henrique de Melo Brandão, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Palavras chaves: Tecnologia, educação, cartografia e oficinas.

RESUMO:

O presente trabalho buscar mostrar de forma sucinta, a necessidade da tecnologia como auxílio metodológico dentro da sala de aula, durante as aulas de geografia, as quais fossem voltadas para a temática de cartografia, viabilizando a utilização desses meios tecnológica, para a compreensão do conteúdo de forma prática, para que assim possamos unir a individualidade do aluno, no meio social que ele é inserido, fazendo isso através de aparelhos de GPS, celulares e computadores, realizando tais atividades em oficinas ministrada diretamente para o 1º ano do ensino médio, ofertadas pelos graduando de geografia da UFCG – CFP, através de projetos, onde os mesmos sorteiam temas e elaboram temáticas que tiram o foco da aula ministrada de forma tradicional, e volta a uma realidade pós moderna, onde alguns autores utilizam da definição de uma Cibercultura, onde a tecnologia invade todos os espaços, e assim, o projeto tem a intenção de unir algo que mostra ser tão atrativo para os alunos, com o conteúdo ministrado em sala de aula, viabilizando um melhor aproveitamento de conhecimento e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O projeto cartografia e geotecnologias: Conhecimentos geoespacial na escola, da UNAGEO-UFCG, busca mesclar a tecnologia com a educação nas escolas, rompendo essa barreira de ensino apenas tradicional, voltado ao livro didático, sem tirar a importância do seu uso, mas abrindo uma nova oportunidade dos alunos estudarem a cartografia de uma maneira

que abranja bem seus saberes, considerando que o nosso currículo educacional não abrange uma disciplina voltada apenas para os conhecimentos geoespaciais, e que os alunos só têm acesso a esses conhecimentos dentro da disciplina de geografia, é uma ótima oportunidade de aproximação desse conteúdo através da tecnologia, de maneira didática, atendendo a expectativas dos membros do projeto.

A tecnologia utilizada da maneira correta dentro de sala de aula, auxilia de maneira eficaz na educação, aproxima os alunos da sua realidade, mostrando que a cartografia está inserida de maneira ativa e direta no seu cotidiano, no trajeto de casa para a escola, no espaço do seu município, entre outros aspectos, e para isso podemos utilizar-se de tecnologias conhecidas pelos mesmos como celulares e computadores, e trazer novos aparelhos como os GPS de navegação.

2. METODOLOGIA

Em grupos sorteados dentro do projeto, ministramos as oficinas na escola técnica estadual da cidade de Cajazeiras – PB, Escola Cidadão Integrada, buscando sempre utilizar-se da maneira mais didática possível, para aproximar os alunos da cartografia, mostrando as mais variáveis maneiras de se adquirir o conhecimento geoespacial de maneira prática, buscando atender de maneira mais próxima possível o que diz o PCN de geografia na área de cartografia.

O nível de aprofundamento pretendido nos estudos, ou no ensino desses fenômenos que caracterizam os lugares, exigirá o trabalho com as diferentes escalas de representações cartográficas, com a linguagem gráfica por meio da produção e leitura de mapas. O nível de aprofundamento pretendido nos estudos, ou no ensino desses fenômenos que caracterizam os lugares, exigirá o trabalho com as diferentes escalas de representações cartográficas, com a linguagem gráfica por meio da produção e leitura de mapas.

Parâmetro Curricular Nacional – Geografia. Brasília 1998

3. DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

As oficinas ajuda de maneira notável no entendimento da cartografia, aproximando os alunos da geografia, chamando sua atenção por meio da tecnologia, aumentando seu interesse nessa ciência que é tão importante nas nossas vidas, aproxima também de forma significativa a Universidade da escola, criando um laço que é de suma importância e dando a oportunidade dos graduandos interagir e se adaptar a escola antes mesmo do estágio, criando formas didáticas levando a tecnologia cada vez mais para o campo educacional, mostrando que os professores não precisa temer tal modernidade, mas que poderá adaptá-la para auxiliar na educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está em andamento, mas notam-se os interesses dos alunos e da escola, em questão de participação são bastante ativos, e já tiveram contato com a universidade e o grupo de pesquisa de Cartografia e do Laboratório de cartografia e geoprocessamento, e temos expectativas que esse projeto crie cada vez mais vínculos entre universidades x escola, levando tecnologia e conhecimento para dentro das salas de aulas da educação básica, mostrando aos professores e alunos o quanto a tecnologia é importante para agregar valores e saberes. Alguns autores têm chamado essa nova cultura de cibercultura – ou cultura digital (LEMOS, 2009; LÉVY, 2000); já reconhecendo que é uma cultura presente em sala de aula. Assim, devemos utilizar-se dos mais diferentes meios de conhecimentos, já que o mesmo nunca é demais.

5. REFERÊNCIAS

PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL, GEOGRAFIA, MEC, BRASILIA 1998

LEMOS, A. Cibercultura como território recombinate. In: TRIVINHO, E.; (. e CAZELOTO, E. A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber; Instituto Itaú Cultural. 2009. p. 38-46.

LÉVY, P. Cibercultura (2 ed.). (C. I. Costa, Trad.) São Paulo: Editora 34. 2000.